Repórter informada desagrada a Funai

Da Sucursal de Brasília

Os correspondentes estrangeiros que cobriam a entrevista coletiva concedida ontem, em Brasília, pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Mello, ficaram perplexos quando êle, virando-se para a reporter do Estado Eliana Lucena, ameaçou: "Você está muito bem informada sobre as coisas da Funai; vou mandar o seu nome para o SNI".

Na primeira parte da entrevista o general fez um longo relato sobre sua recente inspeção à 9.a Delegacia Regional, com sede em Campo Grande, onde visitou nove postos e três aldeias indígenas. Ao ser solicitado a esclarecer alguns fatos relacionados com o novo traçado do Parque Indígena do Aripuanã, criação de novas reservas para os índios xavantes em Mato Grosso e problemas decorrentes do contato de índios semi-integrados ao longo da Transamazônica, o general repentinamente passou a acusar alguns órgãos de imprensa de estarem distorcendo constantemente o trabalho que vem sendo realizado pela FUNAI.

A atitude do general causou estranheza a todos os jornalistas presentes, pois as perguntas a ele dirigidas relacionavam-se com os fatos que vêm ocorrendo na área desde novembro do ano passado e até agora recebiam da presidência da Funai apenas uma resposta vaga e imprecisa. O general começou a se irritar quando lhe foi feita uma pergunta sobre a veracidade da notícia de que oito índios parakanan, que habitam a região da Transamazônica, estariam cegos, atacados de doença venerea transmitida por trabalhadores que estão na área. "Isso é uma inverdade — afirmou Bandeira de Mello — pois para se chegar ao índio é preciso realizar da estrada uma caminhada de três dias pela mata e, além disso, os trabalhadores teriam que passar por um posto de atração da Funai, onde seriam impedidos de prosseguir. Suspeitar dos nossos sertanistas seria absurdo, pois o pessoal da Funai passa por exames médicos periódicos e, além disso, por principio não procurariam índios parakanan. Isso seria desumano".

Quando lhe foi feita pela reporter a pergunta sobre a criação das reservas dos índios xavantes, já previstas há muito tempo e divulgadas pela imprensa, o general tornou-se agressivo e virando-se para a jornalista disse que ela estava muito bem informada, recebendo dela a resposta de que os jornais têm correspondentes em todo o País, que informam constantemente sobre a situação do índio nos diversos Estados. "Isso não é verdade — respondeu Bandeira de Mello — pois essas informações você tem conseguido dentro da Funai e inclusive estou querendo mandar o seu nome para o SNI, pois você está muito bem informada sobre o que se passa aqui dentro". A atitude do general

Sobre a criação da reserva dos índios xerentes do Norte de Goiás esclareceu que o Departamento Geral de Estudos e Pesquisas da Funai e o Departamento de Patrimônio Indígena estão terminando o projeto e a exposição de motivos será encaminhada ao ministro do Interior dentro dos próximos trinta dias.

A INSPEÇÃO

Falando sobre a viagem de inspeção que realizou à 9.a Delegacia Regional da Funai, abrangendo o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, afirmou o general que a situação de um modo geral é boa na área. Nessa região estão sob a tutela da Funai 10.200 índios das tribos terena, kalua, gwaicurus e kadiweu. "O Estado de saúde da população é muito bom — disse — e a equipe medicar volante da Funai aplicou de janeiro a março deste ano 12.830 vacinas específicas contra difteria, gripe e tétano além de BCG nas crianças".

Existem escolas para os índios que recebem instrução bilíngue e algumas professoras são índias normalistas da tribo guarani.

Desmentindo a notícia de que 40 índios do Xingu estariam doentes em decorrência do contato com brancos, esclareceu Bandeira de Mello que na verdade a doença verificada era malária, muito comum nessa época do ano, que corresponde à vazante dos rios. "Essa é mais uma notícia maldosa da imprensa", concluiu.

causou mal-estar em todos os presentes, inclusive nos correspondentes da imprensa internacional que assistiam à entrevista. Ninguém mais se encorajou a formular novas perguntas ao presidente da Funai.

Menos irritado, o general continuou a responder às perguntas que haviam sido formuladas por escrito pela reporter, mas ao final da entrevista restavam apenas poucos jornalistas presentes, pois os outros se retiraram da sala do presidente da Funai.

Respondendo à pergunta formulada sobre alterações no Parque Indígena do Aripuanã, que está sendo estudado pela Funai, informou o general que uma mudança no traçado não pode ser feita "da noite para o dia", exigindo um estudo prolongado da área. Isso está sendo feito pelos técnicos da Funai e em breve o traçado definitivo deverá estar pronto.